

A insistente tensão entre teoria e prática

Vitor Luiz Menezes Gomes¹

Este artigo trata de um tema tido como superado no debate acadêmico, mas, paradoxalmente, persistente na realidade das instituições de ensino superior, notadamente nos cursos de Comunicação Social: a tensão entre a abordagem teórica e àquela dos temas prático-profissionais. O objetivo é estimular a troca de experiências entre professores que vivenciam esta tensão em suas salas-de-aula, e ao mesmo tempo expor parte dos resultados de uma experiência de iniciação científica realizada no UNIFLU-FAFIC (Centro Universitário Fluminense), onde dois alunos² atuaram em pesquisa que procurou encontrar, entre jornalistas, as visões acerca do papel da teoria nas práticas profissionais no jornalismo.

A idéia da pesquisa nasceu do próprio enfrentamento do tema em sala-de-aula. Na lida com a Disciplina Teoria da Comunicação, junto às turmas de primeiro e segundo períodos, este autor vê-se a cada semestre na condição de muitos profissionais que ministram disciplinas teóricas: como falar o que não se quer ouvir? Como despertar interesse pela teoria em um mundo de elogio da prática?

Respostas para estas questões, há muitas. Quase todas buscando resolver o problema com o clássico raciocínio de que não há prática sem teoria e não há teoria sem prática, e que as abordagens teóricas devem ser cercadas de estímulos práticos para que sejam melhor assimiladas. Mas a questão que perdura é a seguinte: e quando o problema persiste? E quando unir prática à teoria começa a ultrapassar a fronteira do didaticamente interessante para se atolar em superficialidade lúdica?

Estas são questões que não terão respostas aqui. Elas cumprem o papel apenas de levantar e registrar as dúvidas fundamentais que motivaram tanto a pesquisa quanto o presente relato. É possível, no entanto, que produtivos apontamentos em relação a estes

¹ Professor do Curso de Comunicação Social do Centro Universitário Fluminense, Unidade Operacional Faculdade de Filosofia de Campos (UNIFLU-FAFIC). Jornalista, Mestre em Sociologia pelo IUPERJ-UCAM.

² Participaram do projeto de pesquisa os alunos bolsistas do curso de Comunicação Social do UNIFLU-FAFIC, Gisele Paravidino da Costa e João Candido Ventura Neto.

temas surjam justamente da interação dos docentes neste III Encontro Rio-Espírito Santo de Professores de Jornalismo.

A pesquisa

Partindo de preocupações como as descritas acima, a pesquisa “A teoria na prática: uma pesquisa sobre a percepção acerca das teorias da comunicação entre jornalistas”, concluída em dezembro de 2006, buscou na ponta do processo de formação — ou seja, no jornalista já no mercado — a verificação da pertinência ou não do ensino das teorias da comunicação, levando em consideração a vivência destes profissionais e a sua herança universitária.

Quais as suas opiniões sobre a formação que tiveram em suas universidades no que diz respeito ao campo das teorias da comunicação? Qual a validade que atribuem a este tipo de conhecimento? Qual a aplicabilidade que encontram, em seu fazer profissional cotidiano, para temas inerentes às teorias da comunicação? Debates típicos deste campo ainda despertam o seu interesse? Estas são algumas das questões para as quais pode-se procurar respostas na abordagem destes profissionais.

A pesquisa operou a seleção dos seus respondentes entre jornalistas empregados em veículos de comunicação, agências de notícias, portais da internet e assessorias de imprensa, que tenham efetivamente concluído a graduação em algum curso de jornalismo. A estes jornalistas foram submetidos questionários que combinam a possibilidade de levantamento de dados quantitativos e qualitativos. Além de possibilitar o levantamento de um perfil destes respondentes, o questionário traz questões para respostas fechadas e abertas³. Para o presente artigo, em razão da limitação de espaço, serão consideradas apenas as abordagens motivadas pelas questões abertas.

Os questionários foram enviados por e-mail ou por fax, mediante contato prévio por telefone com os respondentes ou com responsáveis pela empresa de comunicação ou de assessoria. Esta foi a maior dificuldade encontrada pelos alunos bolsistas envolvidos no projeto, que estiveram diretamente à frente dos contatos com os respondentes. Como já

³ O questionário da pesquisa e todos os dados coletados estarão disponíveis no Relatório final que será arquivado no UNIFLU-FAFIC.

advertira Duarte (2005: 77), enviar questionários por e-mail “é a forma mais fácil de perguntar e mais difícil de obter boas respostas”.

Para amenizar este obstáculo, os pesquisadores aliaram o envio do questionário com contato telefônico e também realizam visitas a redações dos jornais da cidade de Campos dos Goytacazes (RJ), onde está sediado o UNIFLU-FAFIC. Nestes contatos, o questionário foi apresentado e o jornalista pode fazer a opção de respondê-lo imediatamente.

É forçoso ainda considerar a distinção entre Teorias da Comunicação e Teorias do Jornalismo⁴, o que adicionou um complicador na abordagem do tema, mas que foi, para a prática da pesquisa, “resolvido” com a adoção do conceito largo de “disciplinas teóricas” — admitindo-se tratar de todas as disciplinas do campo das Ciências Humanas a que têm acesso os alunos na graduação em Jornalismo —, como entendido por Batista (2003), que ao produzir o relato de um experimento com seus alunos de Teoria da Comunicação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), utilizou-se do termo “Disciplinas teóricas” para abordar o problema de que “para muitos alunos, as disciplinas teóricas constituem-se, apenas, em entulho de currículo”, ainda que para falar prioritariamente acerca das Teorias da Comunicação.

A pesquisa contou com 46 respondentes aos questionários, sendo 18 (39,13%) do sexo masculino e 28 (60,87%) do sexo feminino. A aplicação de questionários foi feita através de contatos por e-mail, telefone e em visitas às redações dos jornais *O Diário*, *Monitor Campista* e *Folha da Manhã*, sediados na cidade de Campos dos Goytacazes (RJ). A aplicação ocorreu no período de agosto de 2005 a agosto de 2006.

A mostra não tem pretensão estatística, não sendo significativa de nenhum universo específico, por ser constituída de respondentes de várias regiões do país e não obedecer a nenhum critério quantitativo que a torne representativa de uma determinada coletividade de jornalistas. No entanto, seu caráter exploratório e seus dados qualitativos podem ser tomados como indicativos de uma tendência de opinião nesta categoria profissional nos temas abordados por este trabalho, notadamente no que diz respeito à relação que os jornalistas fazem entre as teorias do campo da comunicação e a prática profissional.

⁴ Eduardo Meditsch, em entrevista a Carlos A Moreno, na Revista Brasileira de Ciências da Comunicação (Volume XXVII, nº 2, julho/dezembro de 2004), faz enfática defesa da autonomia da Teoria do Jornalismo, considerando-a parte da Teoria da Mídia, que por sua vez seria parte da Teoria da Comunicação. Para Meditsch, a confusão entre comunicação e jornalismo é uma das responsáveis pelo distanciamento entre a teoria e a prática profissional no exercício do jornalismo.

A maioria dos respondentes possui idade entre 20 e 30 anos — sendo 14 respondentes (30,43%) de 20 a 25 anos de idade, e 13 respondentes (28,26%) de 25 a 30 anos de idade. Os demais se dividem nos seguintes grupos: cinco (10,87%) que têm entre 30 e 35 anos, oito (17,39%) de 35 a 40 anos, e seis (13,04%) acima de 40 anos.

Os jornalistas consultados atuam, em sua maioria, em jornais impressos (50%), grupo que é seguido de profissionais de assessorias de comunicação (41,30%), TV (8,69%), revista (6,52%), rádio (2,17%) e internet (2,17%). Um respondente (2,17%) assinalou a alternativa “outros” para especificar a atuação como free-lancer e documentarista. Entre estes respondentes, seis (13,04%) assinalaram mais de uma atividade, registrando a ocorrência de dupla jornada de trabalho.

Em razão da maior facilidade no acesso aos respondentes e da possibilidade de realizar visita às redações, 25 (54,35%) dos 46 dos entrevistados são jornalistas graduados no UNIFLU-FAFIC. Três (6,52%) dos entrevistados são oriundos da Faculdade Hélio Alonso. Dois (4,35%) dos jornalistas ouvidos se formaram na UniverCidade, a mesma quantidade verificada na Unesp. As seguintes instituições tiveram, cada uma, um egresso (2,17%) entrevistado: Centro Universitário Barra Mansa, Mackenzie, Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora, Faculdades Integradas Alcântara Machado, Estácio de Sá, Universidade Castelo Branco, Universidade Federal da Paraíba, Metodista - SP, Faculdade São José, Universidade São Judas Tadeu, Universidade Federal de Goiás e Universidade Federal do Piauí.

Os resultados

Este trabalho antecipa algumas das principais tendências verificadas nas respostas dos jornalistas entrevistados. O resultado completo da pesquisa será divulgado em forma de artigo a ser publicado pela revista *Usina de Olhares*, editada pelo UNIFLU-FAFIC. Para tanto, utiliza-se aqui um quadro esquemático que procurou reunir as respostas mais recorrentes e, portanto, significativas, às questões abertas do questionário. Confira:

Questão	Tendência verificada na maioria das respostas	Depoimentos significativos desta tendência
		- “As escolas (todas) e suas propostas principais, mas com

<p>18- O que você considera que deve ser estudado em Teoria da Comunicação hoje?</p>	<p>Indicações de conteúdos que dêem algum sentido “prático” ao estudo das teorias, buscando aproximá-la da “realidade”. Presença constante do raciocínio <i>prático é útil / teórico é inútil</i>. A utilidade da teoria se legitimaria na aproximação com a prática.</p>	<p>perspectiva prática”</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Formas de atingir o maior número de pessoas com informações claras e de fácil compreensão” - “A prática. Ou seja, a conciliação máxima possível com o processo industrial das redações”
<p>19- Se você se interessa ainda hoje por temas das Teorias da Comunicação, como faz para ter acesso a este campo de conhecimento estando fora da faculdade?</p>	<p>A grande maioria citou a internet como principal fonte de informação teórica sobre o campo, sem especificar quais os sites visitam regularmente sobre o tema (exceção para o Observatório da Imprensa). Também foram citados, com menor incidência, livros e artigos acadêmicos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - “Internet” - “Eu me interesso pelo tema e procuro sempre me aprimorar através de pesquisas sobre comunicação e jornalismo, geralmente pela internet” - “Leio o site do Observatório da Imprensa, onde sempre tem alguma informação sobre teoria”
<p>20- O que diria às universidades em relação ao estudo das Teorias da Comunicação?</p>	<p>Ênfase na prática volta a ser manifestada, com apelos também para que professores sejam mais qualificados e tornem suas disciplinas teóricas mais interessantes e sedutoras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - “Que descobrissem um meio mais criativo para passar o conteúdo” - “Se estuda, estuda e não se absorve nada” - “Exijam mais e faça essa matéria ficar mais sedutora para os alunos” - “Que são importantíssimas, mas é necessário escolher professores que, principalmente, gostem dessa área para ministrar as aulas” (20) - “Teoria é um nome que não combina com interesse, então o professor deve ser bem escolhido!!” - “Que as faculdades coloquem professores mais atualizados, que possam falar também do que está acontecendo atualmente e promovam debates entre os alunos para quando estes ficam só ouvindo e acabam desestimulados” - “Em relação às perguntas 18 a 20, não posso responder por que não me lembro como foram e qual o conteúdo das aulas de Teoria da Comunicação. Talvez porque foram muito desinteressantes, caso contrário, eu lembraria” - “Investimento em professores mais capacitados”
<p>21- Como você avalia as conseqüências, para a sociedade, dos resultados do</p>	<p>Papel social da atividade jornalística é destacada pelos respondentes. Maioria acredita exercer papel de grande impacto sobre a formação da opinião</p>	<ul style="list-style-type: none"> - “Os resultados são importantes, influenciam opiniões e transformam realidades” - “Informação forma a memória e história de um povo. É preciso consciência sobre a importância de trabalhar com isso”

<p>seu trabalho?</p>	<p>pública, atribuindo-se até mesmo o exercício de um poder.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - “No caso torna a sociedade mais bem informada e politizada” - “Sou apenas um instrumento que se bem utilizado pode causar positivos resultados para a sociedade” - “Acredito que meu trabalho ajuda a população a se tornar mais esclarecida e informada” - “No geral, de grande utilidade pública” - “O jornalismo, infelizmente, ainda é o 4º poder na grande mídia. Numa sociedade sem educação como a nossa, ele toma o papel de mostrar a realidade. Em sua maioria, os grandes meios a mostram ligada a interesses econômicos. Informar uma sociedade sem base educacional, torna a manipulação mais fácil. Por outro, há veículos sérios que cumprem bem o seu papel de conscientizar e informar. Vejo o jornalismo como o diário do mundo contemporâneo. A noção correta do real está estritamente vinculada à qualidade do jornalismo que ela acessa” - “Uso a minha profissão para fazer o bem. Ou seja, procuro transmitir os meus conhecimentos para o cidadão sempre tendo por princípio aquilo que for informação que venha a contribuir para uma melhor noção ou conhecimento dos fatos. Nunca para denegrir ou atacar moralmente quem quer que seja”. - Possibilita o desenvolvimento do espírito crítico e obriga os poderes estabelecidos a prestar esclarecimentos dos seus atos” - “A responsabilidade dos jornalistas é inegável como formadores de opinião. Por isso, a imparcialidade é tão discutida. Afinal, nossos textos sempre influenciam a opinião das pessoas a respeito de um determinado assunto” - “O jornalista é formador de opinião e portanto têm que ter responsabilidade e ética no exercício da sua função, e passar a informação de forma mais fiel possível, ouvindo todos os lados com o mesmo espaço e direitos”
<p>22- Quais são os temas acerca da sua profissão que mais despertam o seu interesse?</p>	<p>Ênfase da maioria das respostas foi dada a temas reunidos nas tradicionais editorias dos produtos jornalísticos, como Cultura, Política e Esportes, e a temas ligados à empregabilidade na profissão, como qualificação para a prática nas redações e nas assessorias de comunicação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - “Comunicação empresarial / novas tecnologias” - “Comunicação empresarial” - “Informação, história e memória cultural e social” - “Assessoria de comunicação, relações públicas” - “Política, temas atuais, temas sociais” - “Mercado de trabalho, qualificação profissional e assessoria de comunicação” - “Legislação, cursos de aperfeiçoamento e literatura sobre a profissão” - “Política, cultura e esportes, nessa ordem” - “Recepção e novas tecnologias” - “Questões sócio-culturais, educação, saúde pública”

		<ul style="list-style-type: none"> - “Cursos de especialização” - “Temas ligados à cultura, à educação e de caráter social” - “Métodos de atuação do jornalismo, o que os profissionais, na verdade, só aprendem na prática do jornalismo” - “Política, cultura e comportamento me atraem, mas sempre estou nas editorias de política/economia e de polícia”
--	--	--

As respostas reunidas apontam, preponderantemente para a interpretação de que as disciplinas teóricas no ensino de jornalismo devem estar a serviço da prática profissional — reforçando uma abordagem utilitarista do conteúdo oferecido pelas universidades, que cada vez mais perdem o seu sentido universal para se tornarem profissionalizantes. Embora este seja um senso geral, contraditoriamente, os respondentes atribuem a si mesmos e ao papel desempenhado pelo jornalismo uma grande importância na vida em sociedade, uma instituição capaz de “formar opinião”, ou de ser um “quarto poder”. Ou seja: ao mesmo tempo em que privilegiam a prática, os jornalistas reconhecem a atividade que desempenham produz efeitos que estão além do meramente técnico.

Outra tônica das respostas abertas foi a cobrança para que as universidades melhorem a qualificação dos seus professores. Com bastante frequência, os respondentes associavam a falta de interesse pelas disciplinas teóricas com a falta de preparo dos docentes para “despertar o interesse” da turma para os temas tratados. Aqui, mais uma vez, “despertar o interesse” se confunde com tornar o conteúdo “mais prático”.

A percepção geral verificada é a de que os jornalistas, outrora integrantes de uma profissão que mais se associava às humanidades e ao comportamento intelectual, seguem agora a tendência contemporânea de desprestígio de tudo aquilo que não produz resultado imediato para a produção de mercadorias ou serviços.

Discussões como o sentido da profissão, sua utilidade pública, sua implicação ética, sua inclinação ideológica, seus efeitos sobre as mentalidades, sua legitimidade em tempos de abundância no fluxo de informações — que podem ser travadas à luz das diferentes correntes teóricas que investigam os fenômenos da comunicação —, se mostram secundárias diante da necessidade do aprimoramento técnico necessário para a manipulação das constantes novidades tecnológicas utilizadas cotidianamente.

Referências bibliográficas

BATISTA, Maria Luiz Cardinale. **Disciplinas Teóricas: de entulho de currículo a campo do desejo e autopoiese**. Trabalho apresentado no Núcleo de Teorias da Comunicação, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte (MG), 02 a 06 de setembro de 2003.

BARROS, Antônio Teixeira de e JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **A elaboração do projeto de pesquisa**. In DUARTE, Jorge e BARROS, Antônio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. Atlas, São Paulo: 2005

CORREIA, João. **O ensino do jornalismo visto pelos jornalistas**. Artigo publicado pela Biblioteca Online de Ciências da Comunicação – Universidade Beira Interior, Portugal. Site: www.bocc.ubi.pt, consultado em 09 de junho de 2005.

_____ **Algumas reflexões sobre a importância da formação universitária dos jornalistas**. Artigo publicado pela Biblioteca Online de Ciências da Comunicação – Universidade Beira Interior, Portugal. Site: www.bocc.ubi.pt, consultado em 09 de junho de 2005.

DUARTE, Jorge. **Entrevista em profundidade**. In: DUARTE, Jorge e BARROS, Antônio (orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

EPSTEIN, Isaac. **Ciência, poder e comunicação**. In DUARTE, Jorge e BARROS, Antônio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. Atlas, São Paulo: 2005.

FRANÇA, Vera Veiga. **O Objeto da Comunicação / A Comunicação como Objeto**. In HOHLFELD, Antônio; MARTINO, Luiz C. e FRANÇA, Vera Veiga (orgs). **Teorias da Comunicação – Conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis (RJ), Vozes: 2001.

HOHLFELD, Antônio; MARTINO, Luiz C. e FRANÇA, Vera Veiga (orgs). **Teorias da Comunicação**. 3ª Edição. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2001.

MEDITSCH, Eduardo. **Estudos em Jornalismo**. Entrevista a Carlos A de Carvalho Moreno. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. Volume XXVII, nº 2. São Paulo, Intercom/CNPQ: 2004.

POLISTCHUK, Ilana e TRINTA. Aluizio Ramos. **Teorias da Comunicação – O pensamento e a prática da Comunicação Social**. Rio de Janeiro, Campus: 2003.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação & Pesquisa**. São Paulo, Hacker Editores: 2001.